



Campos do Lis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

NEWSLETTER Nº 63 / 17 outubro 2013

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de informação e intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa. Todos os artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Apresentação pública da minha proposta de alteração do actual estatão da raça do cão de castro Laboreiro

Como anunciei na newsletter anterior (newsletter nº 62), passo a publicar a carta remetida ao CPC, em 14 de Outubro de 2013, apresentando a minha proposta de alteração do actual estatão da raça do cão de castro, com os fundamentos aí enunciados.

Transcrevo também, na íntegra, o conteúdo dessa proposta de alteração do estatão.

Rui Alberto da Costa Viveiros
Travessa do Gomes, nº 241
Coimbrão (Leiria)
2425-452 Coimbrão
Tlm. 917627216 ou 963269601
Afixo de Criador: CAMPOS DO LIS
E-mail: ruiviveiros@sapo.pt ou ruiviveiros@camposdolis.com
Website: www.camposdolis.com
Sócio CPC nº 1550
Nº Ent. CPC: 158264

À:
Direcção do Clube Português de
Canicultura
Rua Frei Carlos, nº 7
1600-095 LISBOA



Campos do Lis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposolis.com

C/ envio para: APCCL, CCCL e Comissão das Raças Portuguesas e Comissão Técnica do CPC

Assunto: Apresentação de proposta de alteração do actual estalão da raça do cão de castro laboreiro

Exmos Senhores:

Na condição de:

- Sócio do Clube Português de Canicultura (sócio nº 1550)
- Criador da raça do cão de castro laboreiro, com o afixo “Campos do Lis”
- Sócio e fundador da Associação Portuguesa do Cão de Castro Laboreiro (APCCL), clube de raça reconhecido oficialmente pelo CPC
- Sócio do Clube do Cão de Castro Laboreiro (CCCL), clube de raça reconhecido oficialmente pelo CPC
- Detentor de um dos mais de um dos mais significativos actuais núcleos de criação e selecção desta raça (em 2012, ano do recorde absoluto de registos desta raça no CPC, com 231 registos no Livro de Origens Portugêses (LOP) e no Registo Inicial (RI), **82%** desses registos resultaram de cachorros nascidos de ambos os progenitores com o afixo “Campos do Lis” ou em que, pelo menos, um dos progenitores tinha o afixo “Campos do Lis”
- Criador de exemplares da raça detentores de um vasto palmarés que inclui títulos nacionais, internacionais e mundiais
- Entusiasta e defensor desta raça canina autóctone portuguesa

E tendo em conta que:

1. O estalão da raça do cão de castro laboreiro deve ser único e reflectir a realidade global dos exemplares da raça existentes, incluindo os da região do solar, e não ser um documento onde a realidade da maioria desses exemplares não esteja reflectida.



2. O estalão da raça deve ter presente sempre, como referência-base essencial, o primeiro e original estalão da raça do cão de castro laboreiro elaborado em 1935 pelo Prof. Dr. Manuel Marques, de que são **parte integrante desse estalão**, as tabelas de pontuações (pontos positivos e pontos negativos), a sinopse da diagnose étnica dos cães da Serra da Estrela e cão de Castro Laboreiro, com a descrição pormenorizada dos seus caracteres diferenciais, incluindo as mensurações comparativas, designadamente da cabeça, do tórax, da linha superior do tronco, do comprimento, da altura, dos diâmetros da bacia, índices e pesos.
3. O Prof. Manuel Marques é o autor dos dois primeiros estalões das raças do cão da serra da estrela (1933) e do cão de castro laboreiro (1935).
4. Há que analisar e ponderar a evolução destas duas raças desde o seu estalão inicial até hoje.
5. O actual estalão da raça do cão de castro laboreiro foi aprovado, em 2005, em Assembleia Geral do CPC e posteriormente reformulado e homologado pela FCI, em 2008.
6. Decorridos cerca de oito anos após a aprovação da alteração do estalão da raça pelo CPC, em meu entender, é oportuno e adequado pensar e reflectir desde já, de uma forma serena, tranquila, e com a devida antecedência, quais as adaptações a fazer no estalão, de modo a ampliar o consenso entre os criadores e as instituições cinológicas, e a torná-lo mais consentâneo com a realidade dos cães existentes.
7. Os criadores portuguesas e as instituições cinológicas portuguesas, em particular o CPC, a APCCL e o CCCL, devem ser os principais protagonistas e responsáveis de quaisquer alterações ou reformulações que venham a ser consignadas de futuro no estalão da raça do cão de castro laboreiro, raça canina autóctone portuguesa.
8. A minha proposta tem o propósito da inclusão e não da exclusão. Pretende não excluir ninguém, nem pessoas nem cães, procurando fazer a ponte entre as diferenças ainda existentes, quer entre exemplares da raça, quer entre criadores e associações caninas.



Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

9. Trata-se de uma proposta global e integral, pois não faz sentido abordar este ou aquele aspecto pontual da raça, mas sim abordar o cão na sua globalidade.
10. Na elaboração desta proposta foi considerada também uma análise comparativa do estalão da raça do cão de castro laboreiro com os de outras raças caninas portuguesas, com as quais é suposto haver um tronco comum na sua ascendência. Refiro-me ao cão da serra da estrela e ao rafeiro alentejano.
11. Foi também tido em referência o “Estudo de alguns aspectos biométricos e morfológicos do Cão de Castro Laboreiro”, relatório de estágio da licenciatura em Engenharia Zootécnica, elaborado e apresentado por Eva Elisabete Correia Marques, Vila Real 1998, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no qual são avaliados e caracterizados 63 exemplares desta raça, originários da região de Castro Laboreiro.

Apresento para vossa consideração e apreciação esta minha proposta que deve ser encarada como um contributo pessoal para uma reflexão colectiva, manifestando, desde já, a minha inteira disponibilidade pessoal para explicar todos os fundamentos e prestar todos os esclarecimentos sobre a mesma, onde, quando e por quem for solicitado.

Com os meus melhores cumprimentos,

Coimbrão, 14 de Outubro de 2013

(Rui Alberto da Costa Viveiros)

Sócio CPC nº 1550

Sócio APCCL nº 6

Sócio CCCL nº 95

Em anexo: Proposta de alteração do actual estalão da raça do Cão de Castro Laboreiro



PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO ESTALÃO DA RAÇA DO CÃO DE CASTRO LABOREIRO

ORIGEM: Portugal

DATA DE PUBLICAÇÃO DO ESTALÃO DE ORIGEM EM VIGOR: __/__/__

UTILIZAÇÃO: Cão de guarda e de companhia, de vigilância e protecção dos rebanhos.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 2 Cães do tipo Pinscher e Schnauzer, molossóides, cães de montanha e boieiros suíços.

Secção 2.2 Molossóides, tipo montanha.

Sem prova de trabalho.

BREVE RESUMO HISTÓRICO: Sendo uma das raças mais antigas da Península Ibérica, deve o seu nome à vila de onde é originário, a vila de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço no extremo Norte de Portugal. É uma região montanhosa, agreste, que se estende desde o rio Minho até às Serras da Peneda e do Soajo cuja altitude atinge os 1400 metros. Demarcada pelos rios Minho, Trancoso, Laboreiro e Mouro.

ASPECTO GERAL: Cão do tipo mastim ligeiro. Animal vigoroso, de tamanho médio-grande, de agradável conjunto morfológico e com pelagem policromática, mesclada ou mesclada raiada. Tem a expressão severa e rude e a rusticidade de montanhês.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: Moderadamente longo (sub-longilíneo); com uma relação comprimento do corpo/altura ao garrote de 7:6. A altura do peito é ligeiramente inferior a metade da altura ao garrote. Eixos crânio-faciais ligeiramente divergentes. A relação comprimento do crânio/comprimento do chanfro de 6:5.



Campos do Lóis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

COMPORTEAMENTO / CARÁCTER: Companheiro leal e dócil para a sua família, é indispensável na protecção dos rebanhos contra o ataque dos lobos que, nas imediações da região de origem, ainda hoje são frequentes. Graças à sua vigilância constante e às suas patrulhas frequentes, é a sentinela ideal para as propriedades que lhe estão confiadas. Nobre de índole. Muito ágil e activo, pode mostrar alguma hostilidade sem, contudo, ser brigão. Tem um ladrar de alerta característico, que se inicia com um tom profundo, subindo em seguida em tons graves, para terminar em agudos prolongados.

CABEÇA: Tamanho regular, mais leve que empastada; seca, sem ser descarnada; a pele é bem carnuda mas sem rugas; comprida, de perfil tendendo para o rectilíneo. Predominância do crâneo sobre a face.

REGIÃO CRANIANA:

Crânio: Moderadamente desenvolvido e de largura regular, ligeiramente saliente e com um perfil aproximando-se do rectilíneo, tanto frontal como lateralmente. Os eixos crânio-faciais são ligeiramente divergentes. As arcadas supra ciliares são pouco pronunciadas com um sulco frontal quase imperceptível; a protuberância occipital é pouco pronunciada.

Stop: Pouco acentuado, mais distante da protuberância occipital do que da trufa.

REGIÃO FACIAL:

Trufa: Bem desenvolvida, grande, em linha com o chanfro. As narinas são bem abertas. A trufa é sempre preta.



Campos do Lois

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

Chanfro: Comprido; direito em toda a sua extensão; forte; adelgaçando gradualmente para a ponta do focinho, mas sem ser estreito nem pontiagudo;

Lábios: Bem rasgados, com as comissuras médias e pouco aparentes; nem carnudas; nem pendentes. As mucosas do palato (céu-da-boca) e os bordos labiais são fortemente pigmentadas de preto.

Mandíbulas/dentes: Maxilas potentes, bem musculadas e bem articuladas. Dentição completa, dentes brancos, fortes, adaptando-se bem e bem implantados. Articulada em tesoura, sendo aceite em pinça.

Faces: Planas, convergindo moderadamente para a extremidade do chanfro mas sem adelgaçar.

Olhos: Iguais, médios, amendoados, oblíquos à superfície da órbita, nem proeminentes nem encovados, castanhos, que podem ir desde o castanho claro nas pelagens mais claras até ao castanho escuro, quase preto, nas pelagens mais escuras. Expressão um pouco severa e rústica. O bordo das pálpebras é preto, admitindo-se que estas possam apresentar-se muito ligeiramente descaídas.

Orelhas: Inserção acima da média, caindo e pendendo naturalmente e, paralelamente, de um e outro lado da cabeça, como que placadas; Pouco espessas e quase triangulares, arredondadas na extremidade, com comprimento igual à largura (aproximadamente, 12cm X 12cm).

Quando o cão está atento, as orelhas voltam-se para diante, ficando a face externa em posição anterior.

PESCOÇO: Bem ligado ao tronco e à cabeça dando a esta última um porte altivo; curto; direito; bem desenvolvido e de uma espessura proporcionada; admite-se que possa apresentar ligeira presença de barbela.



TRONCO:

Linha superior: Direita, quase horizontal. A altura da garupa deve ser superior à altura do garrote (cerca de 1 cm).

Garrote: Bem ligado ao pescoço e tronco.

Dorso: Comprimento regular; forte; mais comprido que a região lombar.

Lombo: Forte (largo, curto e bem musculado), ligando-se de uma forma harmoniosa com a garupa que se lhe segue a constituir um plano de suave inclinação.

Garupa: Curta, larga, musculada, com suave inclinação anterior e posterior.

Peito: Em ogiva, alto, largo e regularmente profundo;

Linha inferior e ventre: Linha inferior de apreciável inclinação de esterno às virilhas; ventre muito pouco volumoso, mostrando diferença sensível entre as regiões do esterno e do ventre.

CAUDA: Inteira, de inserção mais alta do que média, grossa na base; em repouso, desce até ao jarrete e cai entre as nádegas que são bem peludas mas sem as tocar; É coberta dum pêlo espesso e comprido sobretudo na sua face inferior, o que lhe confere um aspecto mais espesso ao meio; o último terço é particularmente peludo na face inferior.

Em repouso a cauda está normalmente pendente. Quando o animal está atento, a cauda ultrapassa a linha do dorso, inclina-se para cima, para a frente (em forma de alfange ou cimitarra), eventualmente um pouco para o lado, mas nunca para baixo tocando o dorso.



Campos do Lóis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

MEMBROS:

MEMBROS ANTERIORES: Fortes e bem musculados. Muito correctos de aprumos, quando vistos pela frente e de perfil; ossatura bem desenvolvida.

Ombros: Articulações e ângulos bem desenvolvidos, ângulo escápulo-umeral quase recto.

Braços: Bem desenvolvidos com músculos poderosos

Antebraços: Direitos e diminuindo gradualmente de cima para baixo, ossatura bem desenvolvida, aproximando-se da forma cilíndrica.

Metacarpos: Nem muito compridos nem muito inclinados.

Mãos: Proporcionais à corpulência e mais arredondadas que compridas, tendendo para o felino; dedos grossos, naturalmente encurvados, sem desvios para fora (espalmados) ou para dentro (enclavinados); bem unidos; unhas bem desenvolvidas, pretas ou cinzento escuro, lisas, rijas, moderadamente gastas; almofadas espessas e duras.

MEMBROS POSTERIORES: Fortes e bem musculados. Bem aprumados vistos de trás; ossatura bem desenvolvida.

Coxas: Bem desenvolvidas cobertas de músculos poderosos, bem visíveis por detrás

Joelhos: Ângulo articular fémuro-tibial moderadamente obtuso.

Pernas: Ossatura bem desenvolvida, bem musculadas.

Jarretes: Altos; inclinam-se ligeiramente para frente; articulações e ângulos bem desenvolvidos, ângulo tíbio-társico medianamente obtuso.



Campos do Lóis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdoloi.com

Metatarsos: Ossatura bem desenvolvida de forma quase cilíndrica. Devem apresentar presnhos simples ou duplos, admitindo-se a ausência de presnhos.

Pés: Em tudo idênticos às mãos.

ANDAMENTOS: Movimentos de locomoção rítmicos e fáceis, deslocando-se os membros paralelamente ao plano sagital do corpo. O passo normal e às vezes o passo travado, são os que mais utiliza para se deslocar, a não ser que uma causa determinante o leve a mover-se mais apressadamente (trote ou galope).

Vêm-se exemplares que, em virtude das massas musculares das coxas terem adquirido um acentuado desenvolvimento (nadeudos), apresentam esta particularidade no andar: fazem movimentos oscilatórios de um para outro lado, quando deambulam ao passo (gingões).

PELAGEM:

Pêlo: Predominante o pêlo meio-curto (5 cm aproximadamente); Quase baço, liso, bem acamado em quase todo o corpo e muito espesso. É resistente e até rude ao toque. Em geral o pêlo é mais curto e mais denso na cabeça e nas orelhas, onde é mais fino e macio, e nos membros debaixo do cotovelo e do jarrete. É espesso e comprido sobre as nádegas, as quais são muito peludas.

Subpêlo: Tem subpêlo, o qual é constituído por pêlos finos, curtos e abundantes, normalmente mais claros que a pelagem.

Cor: A pelagem do cão de castro laboreiro é policromática, mesclada ou mesclada raiada.



Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

Pelagem policromática porque apresenta uma multiplicidade de pêlos de coloração diferente: amarelo (cor do miolo do pinhão), fulvo nas suas diversas tonalidades (desde o amarelo-acastanhado, passando pelo castanho até aos tons avermelhados, mogno), cinza e preto. Cada pêlo pode ainda apresentar colorações diferentes ao longo do próprio pêlo.

Pelagem mesclada porque apresenta uma mescla ou mistura de pêlos de diferentes colorações, mais ou menos homogénea, e o mais uniforme possível em todo o corpo.

Pelagem mesclada raiada ou tigrada, uma pelagem também mesclada mas com presença evidente de raiado ou tigrado.(factor brindle).

As pelagens admitidas no cão de castro laboreiro são as seguintes: lobeiras, raiadas ou tigradas e a cor do monte.

As pelagens lobeiras são pelagens mescladas e podem apresentar-se nas suas diversas tonalidades: lobeiro escuro, lobeiro comum e lobeiro claro.

Lobeiro escuro em que a cor dominante é o negro.

Lobeiro claro em que a cor dominante é o cinza ou o amarelo acastanhado claro

Lobeiro comum em que não existe uma cor dominante.

De referir que todas as pelagens lobeiras devem apresentar de forma evidente pêlos de cor negra, com distribuição significativa e o mais uniforme possível em todo o corpo, mesmo nos lobeiros claros.

As pelagens mescladas raiadas podem apresentar-se nas seguintes tonalidades: negros raiados, fulvos raiados, cinza raiados e amarelos raiados, em que as cores dominantes são, respectivamente, o negro, o fulvo, o cinza e o amarelo.

Existe ainda uma outra pelagem na raça do cão de castro laboreiro, a "Cor do Monte", preferida dos autóctones e considerada pelos criadores da região de Castro Laboreiro como uma característica étnica da raça.



A “Cor do Monte” é uma pelagem policromática, mesclada ou mesclada raiada, de cor dominante amarelo-acastanhado, alobatada, apresentando obrigatoriamente, no todo ou em parte, todas as cores de pêlos existentes na raça: amarelo (cor do miolo do pinhão), fulvo em todas as cambiantes de cor (desde o amarelo-acastanhado, passando pelo castanho até aos tons avermelhados, mogno), cinza e o preto. Não obstante a coloração dominante da “Cor do Monte” ser o amarelo-acastanhado, os pêlos pretos devem ser abundantes e significativos.

A “Cor do Monte” será tanto mais rica e espectacular quanto mais rica for a mescla de todas estas cores.

É admitida uma pequena marca branca sobre o peito, sendo ainda admissíveis os princípios de calça (marcas brancas nas extremidades das mãos e pés).

ALTURA E PESO:

Altura ao garrote: Machos: 60-66 cm (tolerância de + 2 cm)

Fêmeas: 57-63 cm (tolerância de + 2 cm)

Peso: Machos: 35-50 Kg

Fêmeas: 30-40Kg

DEFEITOS: Qualquer desvio em relação ao estalão deve ser considerado como falta e penalizado na exacta proporção da sua gravidade e das suas consequências na saúde e bem-estar do cão.

DEFEITOS GRAVES:

Aspecto: mau estado geral, demasiado magro ou demasiado obeso

Cabeça: Muito volumosa, ossuda ou carnuda, muito estreita, comprida e pontiaguda. Perfil convexo. Comissuras grandes, carnudas e muito pendentes.



Orelhas: de inserção e forma atípica, não placadas, muito grandes ou pequenas, carnudas e redondas

Olhos: Amarelos, redondos, de tamanho grande, pálpebras pronunciadamente descaídas

Peito: Estreito e baixo.

Linha inferior e ventre: não evidenciando uma apreciável inclinação do estermo às virilhas e ventre retraído.

Cauda: Enrolada para baixo tocando o dorso. De comprimento que não chegue aos jarretes ou que os ultrapasse de forma significativa. Demasiado finas, em particular na base.

Cor: Pequena malha branca não estalonada.

Aprumos, angulações e andamentos: não correctos de aprumos, angulações, e andamentos.

DEFEITOS ELIMINATÓRIOS (DESQUALIFICAÇÕES):

Temperamento: Agressividade ou timidez exacerbada.

Tipo: atípico

Cabeça: atípica; convergência de eixos crânio-faciais.

Maxilas: Prognatismo ou endognatismo.

Trufa, Lábios, Bordo das Pálpebras: de coloração que não seja a preta

Olhos: Gázeos (de cor verde-azulado ou esverdeado) ou desiguais de tamanho.



Campos do Lois

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

Olhos: Gázeos (de cor verde-azulado ou esverdeado) ou desiguais de tamanho.

Surdez: Congénita.

Tamanho: Muito além ou muito aquém do estalonado, com evidente gigantismo ou nanismo.

Cauda: Amputada, rudimentar. Anuros.

Pelagem: Albinismo ou pelagens monocromáticas (preta, fulva e creme). Malhada ou diferindo muito do tipo racial.

Testículos: Monorquídeo ou criptorquídeo.

Todo o cão que apresentar de maneira evidente anomalias de ordem física ou comportamental será desqualificado.

Nota: Os machos devem sempre apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos no escroto.

Coimbrão, 14 de Outubro de 2013

(Rui Alberto da Costa Viveiros)

Sócio CPC nº 1550

Sócio APCCL nº 6

Sócio CCCL nº 95

Rui Alberto da Costa Viveiros

Termos de uso:

Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.

Para remover o seu nome da nossa lista de correio, por favor comunique para:

ruiviveiros@sapo.pt